



O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: ESTRATÉGIAS PARA A SUPERAÇÃO

Autores

STACHELSKI Renan da Silva¹

ZABOT, Daniel Felipe²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da gestão escolar na Recomposição da Aprendizagem da Matemática no Paraná, motivado pela alta defasagem de 53,29% dos alunos do 9º ano. A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, foi realizada com gestoras de escolas do campo em Ampère/PR. Os resultados mostram que as gestões exercem uma liderança pedagógica eficaz, usando dados de avaliações (SAEB/Prova Paraná) para identificar a principal defasagem, que é a porcentagem. As práticas incluem o Formadores em Ação, o uso da *Khan Academy* e a observação de aula para suporte docente. Conclui-se que o papel da gestão é importante para alinhar as ações pedagógicas. A principal sugestão é promover a integração curricular com a realidade do campo, para tornar o aprendizado significativo e garantir a superação das defasagens.

Palavras-chave: Defasagem; Educação do Campo; Gestão Escolar; Recomposição da Aprendizagem da Matemática e Superação.

¹ Acadêmico de Pedagogia pela Faculdade de Ampère - FAMPER

² Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Sociesc, Geografia pela Universidade Luterana do Brasil, Letras pela Faculdade Educacional da Lapa.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem da Matemática é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, sendo frequentemente apontada como uma das áreas de maior dificuldade no processo educacional. Essa observação se manifesta em várias pesquisas que identificam a continuidade de lacunas conceituais, principalmente no que tange às operações básicas, como a divisão (FREITAS, 2023; BRAGA, 2024).

Em resposta a esse desafio, o Governo Federal criou a política da recomposição das aprendizagens, sendo, assim, repassada para os todos os estados. O Paraná, por sua vez, criou um novo componente curricular para se adequar a essa política no ano de 2025, denominado Recomposição de Aprendizagem da Matemática, incorporado ao currículo das escolas públicas com o objetivo de minimizar as defasagens e assegurar o direito ao conhecimento matemático.

No entanto, muitos alunos de maneira geral ainda enfrentam barreiras significativas para compreender conceitos básicos matemáticos. Essa dificuldade, muitas vezes relacionada à aprendizagem mecânica e à falta de compreensão conceitual, compromete não apenas o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento de habilidades mais complexas, reforçando e estimulando o raciocínio lógico.

A circunstância é confirmada por meio de avaliações nacionais, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que demonstram carências substanciais na competência em Matemática, especialmente nas redes públicas (MUNARETTI, 2023; PINTO & DIAS, 2025). Tais avaliações evidenciam essa realidade, destacando as lacunas no ensino e na aprendizagem da Matemática, especialmente em escolas públicas.

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre estratégias pedagógicas eficazes para recompor as aprendizagens da Matemática. Nesse contexto, a gestão escolar exerce um papel central ao coordenar ações pedagógicas, oferecer suporte à prática docente e desenvolver um ambiente educacional que favoreça a aprendizagem significativa (LIBÂNEO, 2013).

Nesse cenário, é essencial ponderar sobre práticas pedagógicas efetivas para restaurar essa aprendizagem. A administração escolar, neste contexto, desempenha uma função estratégica ao articular ações pedagógicas, oferecer suporte ao corpo docente e fomentar um ambiente educacional que favoreça a aprendizagem

significativa e contextualizada (NASCIMENTO NETO, 2022; SANTOS, 2021). Ainda, a aplicação de recursos didáticos digitais, a promoção de práticas interdisciplinares e a consideração das opiniões dos docentes são abordagens que têm demonstrado resultados favoráveis na superação dessas dificuldades (BONFIM, 2020; SOIS, 2025).

A escolha do 9º ano do Ensino Fundamental como foco para este estudo, centrado na recomposição da aprendizagem de Matemática, é estratégica, por representar o fechamento desta etapa da escolarização básica em escolas da rede pública que apresentam defasagens no processo de ensino-aprendizagem.

A proposta de compreender como as práticas da gestão escolar contribuem para a superação das dificuldades de aprendizagem será alcançada mediante a realização de uma pesquisa de campo. Especificamente, foram aplicados questionários com a gestão das escolas. Este método permitirá coletar dados e percepções sobre as ações de gestão implementadas, o suporte oferecido à prática docente e o impacto dessas medidas no desempenho dos alunos do 9º ano em Matemática.

2. A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM MATEMÁTICA

No ano de 2024, o Governo Federal, observando as defasagens no desempenho acadêmico em todo o país, criou o Pacto Nacional pela Recuperação da Aprendizagem. Essa iniciativa foi liderada pelo Ministério da Educação (MEC), que visou a apoiar estados e municípios na redução das lacunas no desempenho escolar dos alunos da educação básica, por meio do Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025 (BRASIL, 2025). Nesse sentido,

A colaboração federativa na educação não é um favor, mas uma necessidade para garantir a equidade. Nenhuma rede de ensino, sozinha, é capaz de resolver os problemas educacionais complexos sem o apoio e a coordenação de outras (OLIVEIRA, Benigna Maria de especialista em políticas educacionais).

O Pacto Nacional pela Recuperação da Aprendizagem se trata de um acordo de colaboração entre a União, estados e municípios, e seu principal objetivo é garantir que os alunos adquiram as habilidades e competências essenciais para cada etapa

da vida escolar, especialmente após o impacto da pandemia da Covid-19 e outros eventos que afetaram a educação. Portanto,

A política de recomposição das aprendizagens tem como objetivo central o enfrentamento das defasagens, especialmente as relacionadas à alfabetização e aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, por meio da colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (MEC, Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, 2024).

O Pacto Nacional não é simplesmente uma política de recuperação, mas uma abordagem estratégica articulada em torno de cinco eixos estruturantes, quais sejam: Currículo, Avaliação, Mediação Pedagógica, Formação e Materiais.

Quadro 01: Eixos estruturantes da Recomposição das Aprendizagens

Eixo Estruturante	Objetivo / papel central	Diretrizes / práticas associadas	Inter-relações principais com os demais eixos
Currículo	Reorganizar e priorizar conteúdos, habilidades e expectativas de aprendizagem de modo coerente e contextualizado.	Construção de um referencial curricular reorganizado, priorização de ‘habilidades essenciais’, itinerários flexíveis e adaptação à realidade local.	Serve de base para a avaliação (o que avaliar), a mediação (como ensinar), os materiais (o que utilizar) e a formação (preparo docente).
Avaliação	Diagnosticar lacunas, monitorar a progressão dos estudantes e retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem.	Avaliação diagnóstica e formativa, uso de mapas de progressão, instrumentos diversificados e devolutivas pedagógicas.	Alimenta decisões pedagógicas de mediação, informa a formação e orienta ajustes no currículo e nos materiais.
Mediação Pedagógica	Implementar estratégias de ensino-aprendizagem adaptadas, intencionais e diferenciadas.	Metodologias ativas, tutoria, ensino entre pares, diferenciação pedagógica e acompanhamento individualizado.	Depende do currículo reorganizado, dos resultados da avaliação e do apoio da formação docente e dos materiais.
Formação	Capacitar professores, gestores e equipes	Formação continuada, troca de saberes,	Deve articular-se ao currículo, à avaliação,

	para atuar de modo articulado e consistente nos demais eixos.	acompanhamento técnico-pedagógico, oficinas e uso dos dados da avaliação.	à mediação e ao uso dos materiais, evitando formações isoladas.
Materiais Didáticos e Recursos	Disponibilizar e orientar o uso de recursos coerentes com o currículo reorganizado e com as práticas pedagógicas.	Seleção ou produção de materiais impressos e digitais, sequências didáticas, guias de apoio e recursos complementares.	Fundamentam a mediação pedagógica, alinham-se ao currículo e às avaliações e são foco da formação docente.

Fonte: Adaptado de BRASIL (2024, 2025).

A ideia de ter uma recomposição não é uma simples "revisão de conteúdo", mas uma reorganização curricular com foco em habilidades essenciais e no uso de avaliações formativas para orientar o trabalho pedagógico. Esta iniciativa visa a compensar o conteúdo perdido devido à falta de aprendizagem nos anos anteriores pelos quais o estudante passou, bem como fornecer estratégias inovadoras para processos eficazes de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2025). Vale, ainda, destacar que

A aceleração do processo de aprendizagem compreende diversas estratégias que permitem que os alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades de forma mais rápida, profunda e eficaz. Dada sua importância, é essencial apresentar alternativas de como acelerar esse processo (VOZES DA EDUCAÇÃO, 2022).

Considerando a garantia do direito à educação e o atendimento às lacunas curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, o Estado do Paraná, além de garantir a formação básica geral dos alunos, incluiu dois novos componentes curriculares: a Recomposição da Aprendizagem de Língua Portuguesa e a Recomposição da Aprendizagem de Matemática (PARANÁ, 2025).

A organização das aulas de ambos os componentes segue a orientação repassada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), onde acontecem as orientações específicas de cada componente curricular. A recomposição é formalizada de maneira distinta da grade curricular, tendo um total de 2 horas-aula semanais em cada componente.

As aulas acontecem em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais e da 3ª Série do Ensino Médio, estando presente nestas turmas pelo fato de

realizarem a Prova do SAEB, que acontece no último ano de cada fechamento de etapa de ensino.

No sentido de aprimorar o ensino de recomposição da aprendizagem tanto em Língua Portuguesa e Matemática, a SEED/PR decidiu implementar a docência compartilhada, que consiste em manter dois professores em sala de aula ao mesmo tempo:

No sentido de potencializar o processo de recomposição de aprendizagem, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR prevê as novas unidades curriculares: Recomposição da Aprendizagem – Língua Portuguesa e Recomposição da Aprendizagem – Matemática, e um segundo professor – Docência II, para o trabalho com essas unidades curriculares (ORIENTAÇÃO Nº 003/2025 – DEDUC/SEED).

Esta iniciativa foi realizada em resposta às defasagens em decorrência da pandemia da Covid-19, que gerou uma ruptura significativa no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A lacuna de aprendizagem se agravou, o que, por sua vez, afetou a qualidade da aprendizagem dos estudantes (PARANÁ, 2025).

Em resposta a essa situação, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná desenvolveu diversas ações e estratégias para a recomposição da aprendizagem dos estudantes, tais como: o Programa de Desenvolvimento de Lideranças, o Programa de Formação Continuada, a ampliação da Educação em Tempo Integral, o emprego de recursos educacionais digitais e a readequação das estruturas física e lógica. Portanto, colaborando com essas estratégias, a disponibilização dessas unidades curriculares atuará com eficiência nos processos de recomposição das aprendizagens (RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM, 2025).

Em todo o estado, a SEED/PR desenvolveu ações e estratégias para garantir essa aprendizagem, como o Programa de Desenvolvimento de Lideranças, o Programa de Educação Continuada para os professores, a extensão da Educação em Tempo Integral, o uso da educação digital e a estrutura (PARANÁ, 2025).

Através de todas essas ações que estão sendo desenvolvidas na educação paranaense ao longo dos anos, os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) estão aumentando no decorrer do tempo, “[...] tornando-se, portanto, o principal indicador de qualidade da Educação do Brasil, por apresentar resultados dos sistemas que alcançam, de forma concomitante, as maiores taxas de aprovação e proficiência nas avaliações” (RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM,

2025). Isto demonstra que as ações aplicadas nas escolas estão apresentando resultados, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 02: Evolução do IDEB no Paraná

ETAPA	REDE	2019	2021	2023
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	Total	5,3	5,4	5,5
	Pública	5,1	5,2	5,4
	Privada	6,7	6,5	6,4
	Estadual	5,1	5,2	5,4
Ensino Médio (1ª à 3ª série)	Total	4,7	4,9	4,9
	Privada	6,4	6,1	5,9
	Estadual	4,4	4,6	4,7

Fonte: Adaptado, INEP, 2025

Essas mudanças, juntamente com os novos componentes curriculares, fazem com que os educadores abordem sistematicamente os conteúdos que apresentaram menores porcentagens de acertos pelos estudantes. Neste contexto, é possível perceber um avanço no IDEB, especialmente nos últimos anos do Ensino Fundamental e Médio, indicando que as políticas adotadas pelo estado do Paraná estão apresentando melhorias, combinando esforços para aumentar a adesão ao plano e aumentar a matrícula de alunos.

Tendo em vista que o Paraná tem apresentado índices que vêm crescendo e sendo registrados na rede pública do Paraná,

A principal ferramenta é a observação dos níveis que os estudantes obtiveram na avaliação do Saeb. Desse importante indicador, expressado por uma média obtida pelos estudantes, é possível a aferição dos níveis de proficiência. O principal material de referência para observação são os níveis que os estudantes obtiveram na avaliação do Saeb. Os níveis¹ do Saeb são categorias que indicam o grau de proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Esses níveis são definidos a partir das escalas de pontuação das provas aplicadas, permitindo classificar o desempenho dos estudantes em relação às habilidades e competências previstas para cada etapa da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Os níveis variam de acordo com a faixa etária e a série dos estudantes, sendo organizados de forma crescente. Cada nível corresponde a um conjunto de habilidades que os estudantes devem dominar, com descritores específicos de acordo com a complexidade das questões e podem ser consultados no site do Inep² (RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM, 2025).

Através disto, o presente artigo se aprofundará no 9º ano, pois é o encerramento da etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais da Educação Básica. Deste modo, na tabela a seguir, mostra-se como está o nível de proficiência dos estudantes, a qual é definida pelo avanço que o aluno apresenta nos conteúdos no decorrer das aulas. Por exemplo, o aluno que está no nível 1 deve ter aprendido o conteúdo deste nível para prosseguir para o próximo, e assim sucessivamente.

Tabela 03: Distribuição Percentual dos Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência – Rede Estadual

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
Nível 0	10.47%	8.63%
Nível 1	9.65%	10.61%
Nível 2	13.68%	15.33%
Nível 3	18.05%	18.72%
Nível 4	20.32%	18.95%
Nível 5	16.61%	14.80%
Nível 6	8.45%	8.32%
Nível 7	2.64%	3.35%
Nível 8	0.13%	1.06%
Nível 9	-----	0.21%

Fonte: Adaptado, INEP, 2024.

No que se refere a esses mesmos estudantes, no componente curricular de Matemática, a análise apresenta resultados semelhantes àqueles observados em Língua Portuguesa. De forma isolada, o maior grupo de alunos também se encontra no Nível 4 de proficiência. No entanto, ao considerar o quantitativo que não atingiu sequer o nível médio de desempenho, verifica-se que 53,29% estão situados entre os níveis 0 e 3. Além disso, observa-se que somente 0,21% dos estudantes demonstram o desenvolvimento integral das habilidades esperadas para a etapa de estudo em que se encontram. De acordo com a base de dados do Sistema Estadual de Registro Escolar (Sere), o número total de estudantes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental é de 123.312. A partir desses dados e da análise realizada com base nos índices e níveis do Saeb, é possível estimar que aproximadamente 64,5 mil alunos ainda não atingiram um desempenho considerado médio no componente curricular de Língua Portuguesa e aproximadamente 65 mil em Matemática. Essa estimativa é baseada nos percentuais de alunos que se encontram abaixo da média esperada para essa etapa de ensino. A situação revela um desafio significativo para a rede estadual de ensino, por isso a necessidade de implementar intervenções pedagógicas voltadas para a recomposição e o desenvolvimento dessas habilidades básicas, essenciais para o avanço acadêmico desses estudantes (RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM, 2025).

Observa-se que esta distribuição da proficiência mostra que a maior parte dos estudantes do 9º ano apresenta baixo desenvolvimento nas habilidades da Matemática em específico, em que 53,29% deles estão classificados entre os níveis 0 e 3. Isso mostra que os alunos apresentam dificuldades básicas de operações matemáticas e raciocínio lógico básico utilizado em sala de aula.

A partir desses dados e da análise realizada com base nos índices e níveis do Saeb, é possível estimar que aproximadamente 64,5 mil alunos ainda não atingiram um desempenho considerado médio no componente curricular de Língua Portuguesa e aproximadamente 65 mil em Matemática. Essa estimativa é baseada nos percentuais de alunos que se encontram abaixo da média esperada para essa etapa de ensino. A situação revela um desafio significativo para a rede estadual de ensino, por isso a necessidade de implementar intervenções pedagógicas voltadas para a recomposição e o desenvolvimento dessas habilidades básicas, essenciais para o avanço acadêmico desses estudantes. (RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM, 2025).

Portanto, os dados que a rede estadual de ensino apresenta sobre a proficiência do SAEB evidenciam que o nível de aproveitamento de conteúdo pelos estudantes se encontra demasiadamente baixo, somando-se aproximadamente 65 mil estudantes do estado do Paraná que apresentam dificuldades na aprendizagem. Através disto, entende-se necessário buscar novas estratégias e aperfeiçoar mais as que estão sendo usadas, como a recomposição da aprendizagem, que foi implementada este ano, para conseguir melhorar os índices de aprendizagem dos nossos estudantes.

3. METODOLOGIA

O município de Ampére/PR possui três escolas do campo, sendo elas: Escola Estadual do Campo Água Boa Vista – EF, Escola Estadual do Campo Nossa Senhora Aparecida - EF e Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – EF, conforme se observa, a seguir, a identificação de cada instituição de ensino.

3.1 Escola Estadual do Campo Água Boa Vista – EF:

A Escola Estadual do Campo Água Boa Vista - Ensino Fundamental está localizada na Rua Principal, Zona Rural, da Linha Água Boa Vista, no município de Ampére, Paraná. A instituição pertence à rede estadual (Entidade Mantenedora:

SEED/PR), oferece ensino regular e é vinculada ao Núcleo Regional de Educação (NRE) de Francisco Beltrão. Seu Código INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - é 41079728.

3.2 Escola Estadual do Campo Nossa Senhora Aparecida – EF:

A Escola Estadual do Campo Nossa Senhora Aparecida - Ensino Fundamental está localizada na Rua Principal, Zona Rural, do Distrito Administrativo de São Salvador, no município de Ampére, Paraná. A instituição pertence à rede estadual (Entidade Mantenedora: SEED/PR), oferece ensino regular e é vinculada ao NRE de Francisco Beltrão. Seu Código INEP é 41079728.

3.3 Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – EF:

A Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira - Ensino Fundamental está localizada na Zona Rural da Linha São Paulo, no município de Ampére, Paraná. A instituição pertence à rede estadual (Entidade Mantenedora: SEED/PR), oferece ensino regular e é vinculada ao NRE de Francisco Beltrão. Seu Código INEP é 41419839.

Para aprofundar a compreensão sobre os desafios e as estratégias de recomposição das aprendizagens, foram escolhidas as escolas do campo por apresentarem ao longo de seu dia a dia um contexto diferente do das escolas urbanas, sempre buscando atividades voltadas ao cotidiano da vida rural. Além disso, realizou-se a observação de como a recomposição das aprendizagens está impactando nestas escolas.

A pesquisa de campo foi realizada de forma qualitativa por meio de um questionário, o qual apresentava questões voltadas ao papel e à visão que o gestor escolar tem por trás da recomposição das aprendizagens. Participaram dele as diretoras das três escolas do campo do município de Ampére, com o objetivo de visualizar e analisar suas percepções e experiências em relação ao tema. Através das respostas obtidas neste questionário, iniciou-se um estudo de como as práticas apresentadas pelos gestores, seus objetivos e suas vivências, estão resultando no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A tabela a seguir apresenta as informações obtidas, destacando aspectos como o perfil de cada instituição, as principais dificuldades enfrentadas no trabalho com a recomposição em Matemática e as ações que têm sido implementadas para superá-las. Os dados apresentados servem como base para a análise detalhada dos desafios de cada instituição e reforçam a necessidade de um olhar direcionado para a realidade das escolas do campo.

Quadro 04: Pesquisa com as Gestões das Escolas do Campo do Município de Ampére.

Questão	Escola Estadual do Campo de Água Boa Vista	Escola Estadual do Campo Nossa Senhora Aparecida	Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira
1. Há quanto tempo você atua nesta escola?	Na função de direção há 10 anos.	Há 12 anos.	De 2020 a 2022, (docente), e de 2023 em diante, como gestora.
2. De que forma a escola identifica as defasagens de aprendizagem dos alunos do 9º ano em Matemática (por exemplo, avaliações internas, resultados de avaliações externas como o SAEB, observação em sala de aula etc.)?	Através dos resultados de avaliações internas realizadas pela professora do componente, até mesmo em atividades desenvolvidas no dia a dia. Também em avaliações externas, como a Prova Paraná, simulados de recomposição do SAEB e Prova Paraná Mais.	Através das avaliações trimestrais, das avaliações externas, simulados do SAEB e da Prova Paraná.	Avaliações diagnósticas, avaliações internas, avaliações externas, como SAEB, simulados, Prova Paraná etc., observações de sala de aula e acompanhamento de hora-atividade.
3. Quais são os conteúdos de Matemática do 9º ano que, na visão da gestão,	Aqueles conteúdos desde mais básicos que envolvam porcentagem, frações e análise e	Porcentagem, expressões algébricas, e equações de 1º grau.	Equações de 1º e 2º grau e porcentagem.

apresentam maior dificuldade para os alunos?	interpretação de gráficos e tabelas.		
4. Existe um plano de ação específico da escola para a recomposição da aprendizagem em matemática? Em caso afirmativo, quem participou da sua elaboração?	A instituição possui um plano de ação construído com a colaboração dos docentes e em constante adequação e ajuste de acordo com os resultados de aprendizagem dos estudantes.	Sim, direção professores, e pedagógico.	Não, pois há um plano de ação geral da escola, construído pela equipe escolar.
5. Quais são as principais ações ou projetos que a escola tem proposto para auxiliar os alunos com defasagem em Matemática?	Em situações de maiores defasagens são ofertadas atividades extras em caderno específico como tarefa, acompanhamento individual em sala de aula.	As aulas de recomposição de aprendizagem, o uso de metodologias ativas, e a observação de sala de aula.	Foco nos descritores com menor acerto. Estratégias e metodologias de ensino diferenciadas que atendam às necessidades dos alunos.
6. A escola utiliza metodologias ativas (como sala de aula invertida, gamificação ou aprendizagem por projetos) para o ensino de Matemática?	São desenvolvidas atividades que reforçam o desenvolvimento do raciocínio lógico como dinâmica de torta na cara, jogo do pin, atividades em pares, etc ...	Sim, atividades dinâmicas, sala de aula invertida, plataforma digitais, e layout de sala de aula.	Sim, layout de sala de aula, aprendizagem entre pares ou trios, atividades práticas e listas de exercícios.
7. Quais recursos didáticos e tecnológicos a escola disponibiliza para apoiar a recuperação dos alunos (como softwares educativos, plataformas online,	Os alunos desenvolvem atividades em aula de recomposição de matemática com auxílio de plataformas como o Khan Academy.	Plataformas online, jogos e matérias concretos.	Plataforma Khan Academy, Quizizz (Wayground), laboratório de informática, tablets e jogos.

jogos, materiais concretos)?			
8. A gestão oferece formação continuada para os professores de Matemática, com foco em estratégias de recomposição?	Procuramos incentivar os docentes a participarem do grupo de estudos Formadores em Ação, ofertados pela SEED específicos para recomposição deste componente.	Acompanhamento de hora atividade e orienta as formações promovidas pela Secretaria de Educação e pelo Núcleo Regional de Educação.	Sim, dia de Estudo e Planejamento por área e componente curricular, formação realizada pelo NRE e o Formadores em Ação.
9. Como a gestão escolar apoia o trabalho do professor em sala de aula (por exemplo, suporte pedagógico, acompanhamento, troca de experiências entre professores)?	São dados suportes sempre que necessário, a equipe acompanha a hora atividade, feedbacks construtivos, matérias e recursos didático e pedagógico.	Suporte pedagógico, acompanhamento, observação de sala de aula e feedback.	Suporte pedagógico, acompanhamento de hora-atividade, observação de sala de aula, feedback formativo, troca de experiências.
10. Há um espaço para o professor de Recomposição da Aprendizagem da Matemática relatar suas dificuldades e receber feedback da gestão?	Sempre há tempo e espaço para o professor relatar suas dificuldades da prática em sala de aula, principalmente em hora atividade e no feedback após a observação de sala de aula.	No acompanhamento da hora atividade.	Acompanhamento da hora-atividade e sempre que o professor precisar.
11. A escola promove ações para envolver a família dos alunos no processo de recomposição da aprendizagem? Quais?	Os pais são contatados sempre que são observados dificuldades pontuais dos estudantes e realizadas reuniões no geral para repassar os	Sim, sempre que possível ou quando a família colabora (reuniões e convocação).	Sim, inclusive nas reuniões trimestrais, quando houve a entrega dos boletins, foi enfatizado sobre a recomposição da aprendizagem na turma do 9º ano.

	resultados do desempenho dos mesmos.		
12. Na sua opinião, qual é o maior desafio que a gestão enfrenta para garantir a recomposição da aprendizagem em Matemática?	O volume excessivo de demandas desfocadas da aprendizagem que precisam ser desenvolvidas na escola, sendo que são necessárias, porém tomam o tempo da equipe e reduzem o foco da aprendizagem.	Sanar as defasagens dos estudantes, envolvimento em algumas atividades.	Tentar fazer com que os estudantes consigam superar suas dificuldades.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A parceria da gestão escolar e do professor é fundamental para obter com sucesso o caminho da superação de ensino dos estudantes, como apresentado anteriormente, que em média 53% dos estudantes do estado do Paraná de 9º ano estão com desempenho em nível médio para baixo.

Isso mostra que a escola precisa manter um papel estratégico para assumir uma liderança pedagógica frente aos seus alunos, para que assim consiga enfatizar, orientar bem os estudantes a garantirem a aprendizagem e o bom desempenho escolar. Neste sentido, a parceria entre a gestão escolar e o professor são essenciais, visto que

Existem escolas onde, pelo 'olhar' do gestor e pela relação intergrupar que se estabelece, cria-se uma equipe sinérgica, um processo participativo, um ambiente de investimento e 'apoio ao outro' como sujeito. Uma gestão efetiva abre espaço para comunicação, criação e desenvolvimento no dia a dia do trabalho profissional. A equipe se sente mais valorizada, com mais oportunidades para exercer suas contribuições individuais, de agregar valor, arriscar, errar e refletir sobre sua atuação. [...] O diretor precisa ter o professor como parceiro privilegiado e batalhar diuturnamente para que esse parceiro tenha as melhores condições de trabalho. É fortalecendo o professor que o diretor se fortalece. Todo o esforço no sentido de resgatar o prestígio do professor é um sinal de inteligência do diretor. Um diretor escolar que coloca o professor como prioridade, cuidando do bem-estar dele com um olhar diferenciado, tem tudo para fazer uma excelente gestão escolar e obter resultados significativos com seus alunos, visto que estes são reflexos de estímulos dados pelo corpo docente (RAMOS; ARAÚJO; PERES; FELIX, 2023, p. 5).

Neste sentido, é possível verificar que, conforme a pesquisa mostrada na Tabela 04: Pesquisa com as Gestões das Escolas do Campo do Município de Ampére, a gestão consegue ter uma boa parceria com o corpo docente. Através disso, ressaltamos que ela - a gestão escolar - é o principal ponto de partida para que a recomposição apresente bom desempenho, pois “a atuação do diretor e do coordenador pedagógico, valorizando o trabalho docente, impacta diretamente no desempenho e na aprendizagem dos alunos” (RAMOS; ARAÚJO; PERES; FELIX, 2023, p. 12).

No município de Ampére, vemos que a gestão das escolas do campo está bem consolidada, pois a mesma gestão está há vários anos à frente da instituição de ensino, o que reflete em bons índices para a escola, pois todos estão acostumados com o andamento escolar.

Primeiramente, para que a gestão possa obter bons resultados com as avaliações externas, é de suma importância analisar os resultados das avaliações externas anteriores, tendo em vista que “a análise sistemática dos resultados das avaliações permite identificar dificuldades e orientar intervenções pedagógicas para retomar aprendizagens” (CENEVIVA; ANDRADE; KOSLINSKI; NÚÑEZ, 2022, p. 831), e a partir disto verificar quais eram os principais descritores em que a escola apresentou defasagem e visualizar quais são os principais pontos em que a turma em questão apresenta dificuldades. Neste sentido, alguns autores defendem a ideia de que

[...] o uso de dados tem o objetivo de impulsionar o progresso escolar em três principais frentes: a melhoria na aprendizagem dos estudantes; o aumento da equidade intraescolar; e um censo de corresponsabilização mais forte entre os formuladores de política, os gestores escolares, os professores, os pais e responsáveis e os estudantes (CENEVIVA; ANDRADE; KOSLINSKI; NÚÑEZ, 2022, p. 829).

A pesquisa realizada com as gestoras nos mostra que o conteúdo que os alunos tiveram maiores dificuldades, nas três escolas, foi em porcentagem. Sendo assim, as ações e conteúdos ao longo do ano propostos pelos professores precisam dar ênfase neste assunto, mas posteriormente também avançá-lo a outros em que os estudantes apresentarem dificuldades. Isso mostra a importância de a escola ter um plano de ação da recomposição, como mencionado na pesquisa, fazendo com que

os docentes consigam seguir um caminho estratégico para a superação das dificuldades.

Para o fundamental avanço dos índices, o gestor escolar deve sempre estar a par das aplicações das avaliações diagnósticas e formativas que acontecem durante o período letivo, pois são esses instrumentos que fazem o monitoramento do progresso dos alunos.

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem e especialmente após cada avaliação que os alunos realizam, o gestor deve acompanhar, por meio da observação de sala de aula, uma prática obrigatória no estado do Paraná, tendo em vista que

A observação de aulas é um processo colaborativo entre coordenador pedagógico, diretor escolar e professor. É um dos meios de garantir a qualidade da aula. [...] O diretor escolar, por sua vez, deve apresentar os objetivos, aspectos e dimensões das visitas aos professores, para que eles entendam a importância da observação e não interpretem as visitas como invasivas ou ações fiscalizadoras ou autoritárias (ENAP - Fundação Escola Nacional de Administração Pública, 2024, p. 40).

Ainda, é crucial que o diretor, após ter feito o acompanhamento da aula do professor, realize o feedback da aula para assim enfatizar os pontos de atenção da aula, permitindo que o professor consiga se aprimorar cada vez mais.

Primeiramente, antes da observação propriamente dita, é recomendável que o gestor planeje e fortaleça seu objetivo, definindo qual será o foco e os pontos prioritários de sua análise. O professor, então, deve ser informado quanto à data, horário e tempo de permanência da observação, e os combinados devem ser efetuados durante sua hora-atividade, com clareza dos propósitos e objetivos a serem observados (REIS, 2011).

No dia da observação, o gestor se deslocará juntamente com o professor à sala de aula e, primeiramente, apresentar-se-á à turma, justificando o motivo da sua presença. Durante a permanência em sala de aula, é ponderável que observe o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia usada pelo professor e a interação entre professor e aluno, sem qualquer tipo de interferência na aula que está acontecendo. Ao término do tempo combinado, o gestor sairá da sala de aula e o professor continuará o trabalho que estava desenvolvendo com os estudantes. (SILVA, 2015).

O terceiro momento será destinado ao feedback formativo. Para isso, o gestor estabelecerá uma data e horário, juntamente à hora-atividade do docente, para a devolutiva da observação, quando serão analisados os registros realizados a fim de um maior entendimento deles. Na devolutiva, o gestor agradecerá o professor por ter se disponibilizado a permitir a observação e em seguida realizará a devolutiva em forma de “feedback de sanduíche”, levantando alguns questionamentos para compreenderem situações evidenciadas no ato da observação e encontrarem juntos a maneira de como resolvê-las. Ao final, agradecerá novamente e fará o reforço nos pontos positivos observados durante a aula. Este aprimoramento está nos princípios do Pacto Nacional pela Recuperação da Aprendizagem (BRASIL, 2025, Art. 5º, VI).

Portanto, a gestão escolar e pedagógica precisa realizar o acompanhamento da hora-atividade do docente também, pois é neste momento que acontece a orientação do planejamento específico da recomposição, de como os recursos disponíveis na escola podem ajudar na aprendizagem do aluno.

A função do gestor pedagógico é promover a coerência e a articulação do trabalho da escola. Nesse sentido, o acompanhamento da hora-atividade é indispensável, pois permite à gestão orientar o planejamento específico da recomposição das aprendizagens, garantindo que os recursos e as estratégias definidas se alinhem aos objetivos de superação das defasagens dos estudantes (LIBÂNEO, 2004).

Pode-se citar como exemplo, na Matemática, o uso da Plataforma Khan Academy, que possui atividades gamificadas, de diferentes estilos, para que os alunos consigam aprender de maneira diversificada.

A Khan Academy é uma plataforma gratuita que disponibiliza aos alunos vídeos com aulas de curta duração e com a possibilidade de legendas em português. O aluno pode estudar as videoaulas conforme a necessidade e aprofundar seu conhecimento por meio de exercícios de fixação, com imensa e variada quantidade de problemas, que podem ser gerados aleatoriamente pelo sistema. O principal diferencial da plataforma é o respeito ao ritmo e tempo próprio de cada indivíduo no seu processo de aprendizagem, com feedback imediato dos resultados, o que permite a autoavaliação do aluno e a oportunidade de refazer os exercícios até atingir a proficiência desejada, além da gamificação que é utilizada para motivar e engajar os estudantes (COQUEIRO, 2021, p. 33).

Com relação à formação continuada, o estado do Paraná está bem à frente, com o programa Formadores em Ação, que se trata de um curso ofertado pela SEED/PR, onde o professor se inscreve e realiza o curso de acordo com a sua área de atuação.

O programa Formadores em Ação constitui-se como uma formação continuada em serviço, pautada na valorização dos saberes e na troca de experiências entre pares. Sua metodologia é estruturada para que professores da rede, denominados formadores, planejem e conduzam grupos de estudos para os Participantes (seus colegas de área), sob a orientação e acompanhamento de Tutores dos Núcleos Regionais de Educação (NREs). Esta dinâmica assegura que os roteiros de estudos sejam baseados no Currículo dos Componentes Curriculares, com sugestões de metodologias ativas e tecnologias educacionais. O professor participante, por sua vez, deve levar o conteúdo do grupo de estudos para a prática em sala de aula, promovendo a aplicação imediata do aprendizado e a reflexão sobre a própria prática, sendo essa característica fundamental para o aprimoramento necessário à Recomposição da Aprendizagem (PARANÁ, 2024, adaptado).

Especialmente para professores do componente de Recomposição de Aprendizagem, é critério obrigatório realizar a formação continuada para assim aprender novas metodologias de ensino, novas propostas e atualizações que a rede estadual oferece (PARANÁ, 2025).

Através disso, é preciso refletir sobre a integração curricular do campo dentro da Recomposição da Aprendizagem da Matemática, pois vemos que na prática isto não acontece - daí a necessidade de repensar a importância dos exemplos do dia a dia para que os estudantes compreendam melhor.

O enfoque etnomatemático, que consideramos fundamental para uma educação democrática e justa, propõe que a escola reconheça e utilize os saberes e as práticas matemáticas desenvolvidas por diferentes grupos culturais, inclusive e principalmente a cultura do campo. O professor, ao invés de apresentar a Matemática como um corpo de conhecimentos abstrato e isolado, deve buscá-la nos problemas reais da comunidade, nos seus modos de produção, nas suas formas de medir e quantificar. Essa conexão entre o saber acadêmico e o saber prático é vital para o processo de Recomposição das Aprendizagens, pois o aluno é estimulado a aprender o conteúdo curricular (como a porcentagem) ao mesmo tempo em que soluciona desafios de sua própria vida. Isso confere significado ao aprendizado, motivando o estudante a superar as defasagens ao invocar seus próprios conhecimentos prévios e culturais (D'AMBRÓSIO, 2001, p. 55, adaptado).

Diante do exposto, percebe-se o quão importante é o papel do gestor para realizar o caminho da superação na Recomposição da Aprendizagem da Matemática, sendo determinado a elevar os índices de conhecimento de seus estudantes. Portanto, conclui-se que, ao implementar de fato na prática a integração curricular do campo, acontecerá com grande sucesso e prosperidade a superação na Recomposição da Aprendizagem da Matemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o papel estratégico da gestão escolar na busca de ações pedagógicas eficazes para a superação das defasagens na Recomposição da Aprendizagem da Matemática. O conteúdo que fundamentou a pesquisa revela a urgência da intervenção, uma vez que aproximadamente 53,29% dos estudantes do 9º ano da rede estadual do Paraná apresentam desempenho abaixo do nível médio de proficiência em Matemática, classificando-se entre os níveis 0 e 3.

A pesquisa realizada nas escolas estaduais do campo do município de Ampére demonstrou que as gestões adotam um papel de liderança pedagógica e de parceria com o docente, fator essencial para o sucesso escolar, pois utilizam a análise sistemática dos resultados de avaliações externas, como o SAEB, para identificar dificuldades pontuais, sendo a porcentagem o conteúdo mais defasado.

Para orientar as intervenções, as instituições promovem práticas estratégicas alinhadas às normas, sendo que o suporte pedagógico é garantido pelo acompanhamento da hora-atividade e pelo uso da observação de sala de aula, seguida de feedback formativo.

Ainda, a formação continuada é priorizada pela obrigatoriedade do programa Formadores em Ação. A inclusão de recursos digitais, como a Plataforma Khan Academy, também evidencia o esforço em diversificar o ensino para a recomposição.

Como principal contribuição desta pesquisa para o aprimoramento das práticas observadas, sugere-se que a gestão escolar fomente e articule a integração curricular da Matemática com a realidade sociocultural do campo.

Conclui-se, portanto, que a gestão escolar não apenas suporta, mas determina a coerência e a eficácia das ações de recomposição, garantindo que o ensino se alinhe às necessidades reais do estudante. Ao promover essa contextualização, o gestor assegura que o esforço em superar as defasagens seja relevante, promovendo o sucesso na Recomposição da Aprendizagem da Matemática nas escolas estaduais do campo do município de Ampére - PR.

6. REFERÊNCIAS

BONFIM, D. A. **Desafios contemporâneos no processo de ensino-aprendizagem: a construção do conhecimento matemático por meio das tecnologias**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25851>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRAGA, D. G. A. **Mobilização das funções executivas na resolução de tarefas de equação do 1º grau**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/34965>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025**. Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 fev. 2025. Seção 1. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/decreto-institui-pacto-pela-recomposicao-das-aprendizagens>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional da Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens>. Acesso em: 6 set. 2025.

CENEVIVA, Ricardo; ANDRADE, Felipe Macedo de; KOSLINSKI, Mariane Campelo; NÚÑEZ, Carolina Portela. “**Avaliação escolar e uso de dados e evidências na educação brasileira**”. In: KOGA, Natália Massaco; PALOTTI, Pedro Lucas de Moura; MELLO, Janine; PINHEIRO, Maurício Mota Saboya (orgs.). **Políticas públicas e usos de evidências no Brasil: conceitos, métodos, contextos e práticas**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2022. p. 829-858.

COQUEIRO, Leonardo Furtado. **O uso da plataforma Khan Academy como facilitador no processo de ensino-aprendizagem da matemática**. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em:

https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1301/3/DISSERTA%C3%87%C3%83O_LEONARDO%20COQUEIRO_1PDF-A.pdf. Acesso em: 07 nov. 2025.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Escola Estadual do Campo Água Boa Vista. **Projeto Político Pedagógico**. Ampére, 2025.

Escola Estadual do Campo Nossa Senhora Aparecida. **Projeto Político Pedagógico**. Ampére, 2025.

Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira. **Projeto Político Pedagógico**. Ampére, 2023.

FREITAS, L. S. **Aprendizagem da divisão nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4596>. Acesso em: 21 mai. 2025.

FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). **Desenvolvimento profissional cooperativo na escola**. Brasília: ENAP, 2022. Disponível em: https://bibliotecadigital.enap.gov.br/bitstream/1/7730/1/Caderno%20de%20curso_De%20desenvolvimento%20Profissional.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora Alternativa, 2013.

MUNARETTI, A. dos S. **As contribuições das ações de recomposição da aprendizagem em Matemática**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7073>. Acesso em: 20 mai. 2025.

NASCIMENTO NETO, V. R. **Softwares no ensino de matemática: possibilidades didáticas nos anos finais do ensino fundamental**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1935>. Acesso em: 21 mai. 2025.

ORIENTAÇÃO Nº 003/2025 – DEDUC/SEED

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). **Mapa Estratégico**. Curitiba: SEED/PR, [s.d.]. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/mapa_estrategico. Acesso em: 6 out. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). **Profissionais da educação recebem capacitação do programa Formadores em Ação**. Curitiba, 1 abr. 2024. Disponível em: <https://www.paranaeducacao.pr.gov.br/Noticia/Profissionais-da-educacao-recebem-capacitacao-do-programa-Formadores-em-Acao>. Acesso em: 07 nov. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). **Caderno de ementas de recomposição de aprendizagem**. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/estudo_planejamento/curriculos_priorizados. Acesso em: 07 nov. 2025.

RAMOS, Christiele dos Santos Medeiros; ARAÚJO, Maria Clara Pessoa Meira; PERES, Micheline Cabral; FELIX, Hugo Christian de Oliveira. **Gestão escolar e professores: uma parceria em prol da Educação**. [S.l.]: Grupo UNIBRA — Repositório, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PEDAG/2023/gestao-escolar-e-professores-uma-parceria-em-prol-da-educacao.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

REIS, Pedro. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 45, n. 2, p. 77-96, 2011.

SILVA, Fabrícia Estevão da. **A observação da aula: formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos**. 2015. 49 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16779/1/2015_FabriciaEstevaoDaSilva_tcc.pdf.

Acesso em: 07 nov. 2025.

VOZES DA EDUCAÇÃO. **Recomposição das aprendizagens em contextos de crise: Levantamento internacional sobre estratégias de recomposição das aprendizagens.** São Paulo: Vozes da Educação, 2022. Disponível em: <https://vozesdaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Levantamento-Internacional-Estrategias-Recomposicao-Aprendizagens.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.